

TEIA DO SABER

Capacitação de Professores da Rede Pública

UNICAMP - Secretaria de Estado da Educação/SP



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO





REITOR
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ

COORDENADOR GERAL DA UNIVERSIDADE
JOSÉ TADEU JORGE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO
PAULO EDUARDO MOREIRA RODRIGUES DA SILVA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
RUBENS MACIEL FILHO

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
JOSÉ LUIZ BOLDRINI

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
DANIEL JOSEPH HOGAN

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
FERNANDO FERREIRA COSTA

TEXTOS
RAQUEL DO CARMO SANTOS

REVISÃO
RENATO MIGUEL BASSO

FOTOS
ANTONIO JOSÉ SCARPINETTI

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS
ALEX CALIXTO DE MATOS

EDIÇÃO
ÁLVARO KASSAB

ORGANIZADORES

ROBERTO VILARTA
RAQUEL DO CARMO SANTOS
ANTONIO JOSÉ SCARPINETTI
ÁLVARO KASSAB

AGRADECIMENTOS

ANTONINHO PERRI, CÉSAR CAMARINHA, CLEBERSON ALVES DA SILVA, FERNANDA APARECIDA BERNARDO DE SOUZA, EUSTÁQUIO GOMES, HÉLIO COSTA JÚNIOR, GENI RAMOS DA SILVA, JOSÉ MANOEL COSTA HERNANDEZ, JOZILDA OLANDIM RIBEIRO, LOURDES MARIA BATISTA DA COSTA SILVA, MÁRCIA CRISTINA CÂNDIDO DOS SANTOS, PEDRO PAULO DE ALMEIDA GALVÃO, PEDRO PAULO LÚCIO, OSÉAS MAGALHÃES, REGINA DIAS ANTUNES DA SILVA, RUTH HELENA RAMOSO, VÂNIA APARECIDA ROZINELI

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP

TEIA DO SABER. CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA. UNICAMP - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP. (ORGS.) ROBERTO VILARTA, RAQUEL DO CARMO SANTOS, ANTONIO JOSÉ SCARPINETTI, ÁLVARO KASSAB - CAMPINAS, SP: IPES EDITORIAL, 2005.

184p.

1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL 2. APRENDIZAGEM 3. EDUCAÇÃO CONTINUADA
4. ESCOLAS PÚBLICAS

CDD
370.71

ISBN: 85-98189-09-X

NENHUMA PARTE DESTA PUBLICAÇÃO PODE SER GRAVADA, ARMAZENADA EM SISTEMA ELETRÔNICO, FOTOCOPIADA, REPRODUZIDA POR MEIOS MECÂNICOS OU OUTROS QUAISQUER SEM AUTORIZAÇÃO DOS EDITORES.

SUMÁRIO

Apresentação.....	07
Diretoria de Ensino da Região de Americana.....	21
Diretoria de Ensino da Região de Apiaí.....	31
Diretoria de Ensino da Região de Bragança Paulista.....	45
Diretoria de Ensino da Região de Campinas Leste.....	57
Diretoria de Ensino da Região de Campinas Oeste.....	67
Diretoria de Ensino da Região de Capivari.....	79
Diretoria de Ensino da Região de Itapetininga.....	91
Diretoria de Ensino da Região de Jundiaí.....	101
Diretoria de Ensino da Região de Limeira.....	111
Diretoria de Ensino da Região de Miracatu.....	123
Diretoria de Ensino da Região de Pindamonhangaba.....	137
Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba.....	151
Diretoria de Ensino da Região de Sertãozinho.....	161
Diretoria de Ensino da Região de Sumaré.....	175



Vista aérea do campus da Universidade Estadual de Campinas, no distrito de Barão Geraldo

APRESENTAÇÃO

“ Por sua amplitude, originalidade e efeito multiplicador na qualidade do ensino, o Teia do Saber é uma importante contribuição à melhoria da educação em São Paulo. A boa experiência acumulada pela CENP, ao longo dos anos, no campo da formação continuada dos professores da rede estadual, e o interesse e capacitação existentes na boa universidade pública, permitiram que se chegasse a resultados notáveis.

Pode-se perceber isso no crescente interesse demonstrado pelas escolas das 14 diretorias de ensino atendidas pela Unicamp. O forte envolvimento dos professores, pós-graduandos e funcionários da Unicamp também tem sido uma prova de que a Teia, mais que um programa de cursos não convencionais para provocar a reflexão sobre a prática em sala de aula, é um movimento de formação de lideranças educacionais e de construção da cidadania. A Unicamp muito se orgulha de contribuir para essa nova realidade. ”

Professor Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Unicamp



Foto: Antoninho Perri

“ Mais de uma centena de professores e doutorandos da Unicamp estão envolvidos no programa Teia do Saber. Não é somente o número que impressiona: é sobretudo o entusiasmo com que se entregam a essa tarefa de invulgar nobreza – a de levar aos professores do ensino médio e fundamental os frutos de sua experiência –, conciliando-a com suas atividades do cotidiano universitário.

Certamente têm responsabilidade nesse alto grau de envolvimento a riqueza conceitual do programa, a vontade política da Secretaria da Educação em realizá-lo de forma exemplar e a resposta fortemente interessada do público-alvo: os professores das 962 escolas hoje atendidas pela Unicamp. Na verdade, desde o começo a Unicamp quis ser a ‘jóia da coroa’ entre as universidades que participam do programa, como, aliás, procede em quase tudo o que faz.

O resultado é que, de um índice de participação de 5% do programa como um todo, em 2003, a Unicamp salta para 24% em 2004 – ou seja, quase um quarto da totalidade das Diretorias da CEI. Satisfaz muito a nossa Universidade que não tenha sido uma postulação sua esse crescimento, mas um movimento espontâneo das escolas e das delegacias de ensino em direção aos cursos ministrados pela Unicamp. ”

Professor José Tadeu Jorge, vice-reitor da Unicamp



“ Dentre as múltiplas linhas de ação que a Pró-Reitoria de Extensão da Unicamp tem desenvolvido nos últimos anos, a coordenação das atividades da Teia do Saber é seguramente uma das mais gratificantes. Por três razões: a oportunidade de contribuir para a melhoria do ensino médio e fundamental no Estado; a possibilidade de vivenciar os problemas e desafios enfrentados pelo professor da rede pública; o rico manancial de informações que o programa permite à Universidade reunir e trazer para seu laboratório de prática acadêmica.

Pode-se assegurar que nunca, em se tratando de programas de formação continuada, a Unicamp se sentiu tão integrada e identificada quanto com o conteúdo proposto pela Teia. Pela forte interação com as escolas e com os professores – em suma, com o universo social das comunidades envolvidas – e também pelo aprendizado que vem acumulando no ato de ensinar e debater, pode-se dizer com certeza que esta é uma das experiências mais fecundas e fecundantes que a Unicamp vivenciou nos últimos tempos. ”

Professor Rubens Maciel Filho, pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Foto: Antoninho Perri



Foto: Divulgação



Professor Gabriel Chalita, secretário de Estado da Educação de São Paulo

O Programa de Formação Continuada, denominado Teia do Saber, foi idealizado pela Secretaria Estadual de Educação. Seu objetivo é levar o professor aos bancos escolares para que reflita sobre sua prática em sala de aula.

Cada Diretoria de Ensino, dentro de suas especificidades, contrata instituições de ensino superior, através de processo licitatório, para atender a demanda local.

Na entrevista abaixo, o secretário estadual de Educação, professor Gabriel Chalita, e a coordenadora de Ensino e Normas Pedagógicas (CENP), professora Sônia Maria Silva, falam sobre o projeto.

Quais são as necessidades do professor em relação à formação continuada?

Uma das necessidades dos professores recai sobre as questões metodológicas, ou seja, sobre como ensinar os conteúdos programáticos propostos aos alunos do ensino fundamental e médio. Assim, as dificuldades enfrentadas em sala de aula são as prioritárias nos programas de formação e têm sido o foco das ações descentralizadas.

Como foi idealizado o Programa Teia do Saber?

O Programa atende a diferentes demandas de formação continuada de uma rede escolar ampla e complexa, respeitando a cultura local e valorizando a autonomia da escola. Por isso, combina ações centralizadas, organizadas a partir de iniciativas dos órgãos centrais da Secretaria de Educação, com ações descentralizadas, geradas nas Diretorias de Ensino (DE) e escolas.

As ações centralizadas, destinadas a todos os profissionais que atuam na rede estadual de ensino, caracterizam-se por sua grande abrangência e simultaneidade e ocorrem de forma presencial, por meio de fóruns, encontros, seminários e publicações, ou veiculadas pelas mídias interativas – teleconferências e videoconferências.

As ações descentralizadas são desenvolvidas pelas Diretorias de Ensino para realizar, em âmbito local, os projetos da Secretaria e outros programados pela própria D.E. Além disso, para atender às demandas de formação continuada especificamente dos professores de cada região, as D.E.s implementam ações mediante a contratação de instituições de ensino superior.

Que enfoque deve ser dado por parte das universidades envolvidas no programa?

As ações descentralizadas devem assegurar a atualização dos docentes para o uso de novas metodologias focadas no aperfeiçoamento da leitura e da escrita em todas as áreas do conhecimento. Assim, os cursos propostos pelas instituições de ensino superior devem proporcionar a reflexão sobre a prática em sala de aula, de modo que os participantes possam repensar as suas ações, torná-las objeto de discussão durante o curso e desenvolver propostas inovadoras que, de fato, promovam o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos.

Já é possível aferir resultados práticos desde a implantação do Programa?

No tocante ao aproveitamento dos alunos, ainda é precoce a aferição de resultados, dado que a implementação dessas ações ainda é recente (um ano e meio). Notam-se, entretanto, em diversas D.E.s, efeitos positivos decorrentes sobretudo da natureza das ações descentralizadas, que exigem um diagnóstico mais preciso das necessidades de seus professores, a negociação com as instituições de ensino superior para atendimento das prioridades estabelecidas e um acompanhamento e avaliação sistemáticos da execução do Programa.

Qual o maior desafio enfrentado pela Secretaria para a melhoria da qualidade do ensino público?

O ensino público pode ser considerado de qualidade quando consegue manter, assíduas e com bom aproveitamento, todas as crianças e jovens matriculados nas escolas do respectivo sistema, garantindo-lhe o acesso à cultura, à arte, à ciência, ao mundo do trabalho e educando-os para o convívio social e solidário, para o comportamento ético, para o desenvolvimento do sentido de justiça, para o aprimoramento pessoal e para a valorização da vida. O êxito desse empreendimento re-

quer o preparo intelectual, emocional e afetivo dos profissionais nele envolvidos.

Nessa perspectiva, o maior desafio é, sem dúvida, conseguir assegurar esse preparo aos cerca de 200 mil professores que trabalham nas quase 6 mil escolas estaduais e responsabilizam-se pela aprendizagem de aproximadamente 5,5 milhões de alunos. Por essa razão, a Secretaria de Educação tem buscado com determinação o aprimoramento dos seus profissionais.

Foto: Divulgação



Professora Sônia Maria Silva, coordenadora de Ensino e Normas Pedagógicas (CENP)



Fachada do prédio da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, na Praça da República, no centro de São Paulo



Professores participantes do Programa Teia do Saber em cerimônia realizada no Ginásio Multidisciplinar da Unicamp, em dezembro de 2004



O professor Élcio Antonio Selmi dedica-se há 25 anos à Educação. Fez carreira completa. Foi professor, diretor, delegado de ensino e agora comanda a CEI – Coordenadoria de Ensino do Interior. Sob sua direção, estão nada menos do que 61 diretorias de ensino, todas do interior do Estado. “A cada dia é um desafio novo. Fico apreensivo em saber se todos os alunos estão recebendo merenda. Rezo todas as noites para que o teto de uma escola não desabe. São muitas as inquietações”.

Para organizar todo esse sistema de ensino, Élcio lança mão de uma miniestação de televisão, instalada nas proximidades de sua sala, no Lago do Arouche, em São Paulo. De lá, ele tem contato com todos os dirigentes e consegue transmitir as principais informações e recomendações à sua equipe. Também são passados conteúdos através de videoconferências. Consegue, por exemplo, se comunicar com o pessoal de Mirante do Paranapanema, distante 16 horas de São Paulo.

Com toda a carga burocrática que carrega, Élcio tem uma opinião formada sobre a prática do ensino. “A Educação é o afeto, o trato, o sentimento. Precisamos passar por essa transformação”. Para ele, o perfil do aluno não mudou. Nos mais de 15 anos passados em sala de aula – foi professor de Biologia em Campinas nas tradicionais escolas Carlos Gomes e Francisco Glicério – sabe bem as dificuldades enfrentadas para prender a atenção do aluno. O coordenador, no entanto, acredita que a relação professor-aluno deve ser pautada pelo respeito. “O aluno precisa ser entendido, não necessita de prova ou algo rigoroso que o escravize”.

Na classe, o professor de Biologia utilizava diversas ferramentas para transmitir conteúdo. “Fazia seminários, palestras, colocava vídeos para assistirem. A aula tem que ser preparada”, defende. Para mudar a realidade, surgiu a idéia de levar o professor de volta aos bancos escolares. Muitos dos educadores não têm acesso à formação continuada depois de formados. “O objetivo é que a universidade traga uma nova visão e um novo modo de encarar as diferentes situações. E, neste aspecto, a Teia do Saber tem cumprido esse papel”.



“ O alcance social é incalculável. O professor é estimulado a produzir material didático e a atuar em novas metodologias. Não só levamos conhecimento, mas também vivenciamos os principais problemas e desafios enfrentados pelo professor da rede pública. Os dados obtidos a partir dos relatos registrados nos diversos documentos produzidos ao longo dos encontros, servem para a reflexão interna e externa da prática educacional, cujo resultado reverterá para a própria sociedade. Alguns deles estão reproduzidos nesta publicação. ”

Professor Fernando Arantes, Coordenação da Teia do Saber na Unicamp



“ Um projeto com as dimensões da Teia do Saber exige um sistema de avaliação contínuo e complexo, dado o número e diversidade dos fatores identificados que podem interferir no seu andamento. Em 2004, a avaliação desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) teve dois objetivos. Primeiro, identificar as condições, facilitadoras ou não, em todos os subprojetos ocorridos nas diversas Diretorias de Ensino: avaliação geral, objetivos e conteúdos propostos, atividades pedagógicas desenvolvidas, procedimentos de avaliação utilizados, bibliografia e condições de infra-estrutura.

Os dados demonstram que 92% dos professores-alunos consideraram os subprojetos como bons e excelentes, ficando os problemas concentrados nos itens de infra-estrutura, como dificuldade de acesso a xerox, biblioteca, secretaria, recursos tecnológicos e cantina.

O segundo objetivo da avaliação foi identificar as opiniões dos professores-alunos com relação aos possíveis impactos nas suas próprias práticas pedagógicas desenvolvidas em suas salas de aula. Os dados gerais mostram que 94% consideraram os subprojetos como excelentes e bons, sendo apontadas inúmeras sugestões para o aprimoramento do processo, principalmente quanto ao início das atividades, número de horas de aula por semana, duração, etc. Para o próximo ano, pretende-se aprimorar o processo de avaliação com a produção de mais dados sobre cada subprojeto desenvolvido e sobre seus efeitos nas práticas pedagógicas dos professores nas escolas. ”

Professor Sérgio Leite, Coordenação da Teia do Saber



“ A escola é um prolongamento do lar. Como pode render uma criança que não é amada em casa? Ela já vai com o coração apertado, não está emocionalmente pronta. Mas, com as novas metodologias aplicadas na Teia do Saber, tenho certeza de que isso será alcançado.

Nossos professores são heróis apaixonados pela escola. Mudei muito depois que saí da Unesp para trabalhar na Secretaria de Educação. Não tinha idéia de quantos programas maravilhosos eram formulados aqui. Eu achava que ninguém fazia nada e ainda dizia que a escola não melhorava porque não havia interesse. Hoje, vejo que se faz muito pela Educação.

Sou apaixonada pela Educação e não sou educadora. Embora meu trabalho seja anônimo, sei que estou contribuindo para a transformação do ensino, que, sei, não tardará a acontecer. Essa convicção vem da minha constatação de que o secretário, com muito esforço e otimismo, está mudando as coisas. E a Teia do Saber será um fator primordial para essa mudança. ”

Ana Maria Gravina, analista de suporte pleno/Divisão de Administração - CEI



Professores da rede estadual (à esquerda) e representantes da Unicamp (à direita), durante cerimônia realizada no Ginásio da Universidade

“ A Unicamp só tem a ganhar com a iniciativa, uma vez que consegue transmitir conhecimento a partir da produção individual e coletiva de seus docentes para uma parcela importante da sociedade: os professores da rede pública. Trata-se de uma boa oportunidade de atuar diretamente na melhoria do ensino fundamental e médio.

Ao conversarmos com os professores cursistas, eles nos transmitem a idéia de que a Unicamp é algo distante e inatingível. Esta visão, como um dos resultados decorrentes da Teia e devido à integração muito grande com o ambiente acadêmico, está se modificando e, aos poucos, as resistências à retomada aos bancos escolares estão sendo quebradas. Eles começaram a freqüentar disciplinas como alunos especiais, e isto prova que há uma mudança significativa relacionada ao ânimo desses professores no investimento de seu aprimoramento acadêmico e cultural. ”



Professor Roberto Vilarta, Coordenação da Teia do Saber na Unicamp